

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Miqueias

Guerrero Freddy Ramirez

Da Costa Leonardo Antonio Vitorino

De Lima Valdeci

Prado Wesley Cordeiro

Mohammed Daniel

Laureano André Luiz

De Souza Luciana Galdina

Literatura Profética

Profª Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

Miqueias

Introdução

Nenhum profeta cai do céu. Não sabemos muito a respeito desse profeta, exceto o que contém em Mq 1,1. Sua atividade desse do profeta Miqueias, ocorre entre os dias de Joatão, Acáz e Ezequias de 740-687 a.C. O grupo social que apoia o profeta é a periferia da sociedade representando são os camponeses, foi profeta das aldeias. Seu oráculo vai contra os chefes de governo, sacerdotes e ricos Mq 2,1-2. Natural da cidade de Morastigat, confirma ser um camponês Mq 1,1.14.

Quem é o profeta Miquéias? (Jr 26,18). Qual significado de seu nome? De acordo com as informações, trata-se de um profeta de periferia, tem como objetivo manter a partilha, manter a sociedade tribal, isso mostra que Miquéias, diferente do profeta do centro que defende a Monarquia. Não era um profeta do templo de Jerusalém, formado por uma corte onde busca defender os interesses de um sistema monárquico para manter os privilégios de uma classe dominante. Quando o profeta Miqueias atua? Por volta do ano 725 – 701 a.C. Miqueias é contemporâneo do profeta Isaías.

Há diferenças de opinião entre os estudiosos acerca da questão se ele era agricultor e proprietário de terras relativamente abastado ou se era membro das classes oprimidas e exploradas cuja causa ele defende com tanta força¹.

Seu oráculo é contra as cidades do Norte e do Sul, onde os camponeses são vítimas da ganância daqueles que exploram os camponeses como: comerciantes, lideranças injustas, falsos profetas e sacerdotes corruptos bem como juízes Mq 3,1-11.

A estabilidade econômica e política de Israel no período de Jeroboão 783-743 chega até o Sul conforme 2Rs 15,1-7 e 2Rs 14,21-23. O reinado de Jeroboão foi promissor para o Norte, pois, exportava muitos produtos para a Assíria favorecendo os produtores.

A morte de Jeroboão traz consequências sérias para a população rural gerando uma instabilidade política, econômica e social, levado a queda da cidade de Samaria por conta dos acordos e guerra Siro-efraimita, guerra essa que tinha objetivo de lutar contra

¹ BRUCE, F.F. COMENTÁRIOS BÍBLICO NVI: ANTIGO E NOVO TESTAMENTO. SÃO PAULO. 2012

a Assíria e Judá. O império Assírio, sobre o comando de Teglath-Falasar III acaba com a guerra Siro-efraimita, submetendo tanto o Norte quanto o Sul ao seu poder.

Com a ascensão do Império Assírio, muitas famílias ricas migram para a região sul, Judá, onde as terras produtivas do Sul serão disputadas, cobiçadas como afirma Mq 2,2. Os impostos, taxas e tributos eram cobrados de tal forma que impossibilitava o camponês se estruturar financeiramente. A corrupção que se implantara em meio a população por parte das elites (Mq 2, 6-7), gera uma insatisfação em meio aos camponeses e a voz do profeta se faz ecoar em meio a toda essa injustiça social.

Contexto

O profeta Miqueias é uma figura significativa no cânone bíblico, conhecido por seu livro que leva seu nome no Antigo Testamento. Miqueias viveu durante um período turbulento da história de Israel, aproximadamente no século VIII a.C., um tempo marcado por intensas transformações sociais, políticas e religiosas².

Miqueias era originário de Moresete, uma cidade situada a cerca de 30 quilômetros de Jerusalém, e seu ministério ocorreu durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias². Estes foram tempos de grande contraste social, onde a elite rica e poderosa oprimia os pobres, muitas vezes relegados à miséria. A corrupção era endêmica, não apenas entre os políticos, mas também entre os líderes religiosos de Israel, levando a uma decadência moral generalizada².

O contexto histórico de Miqueias também foi definido pela ameaça externa do Império Assírio, que eventualmente conquistou o reino do norte, Israel, e impôs tributos pesados ao reino do sul, Judá. Essa pressão externa exacerbou as tensões internas e a injustiça social, criando um ambiente de crise e desespero entre o povo³.

No meio dessa turbulência, Miqueias se destacou como uma voz de denúncia contra as injustiças e a corrupção. Ele clamou por justiça e misericórdia, e advertiu sobre o juízo divino que viria sobre Israel e Judá devido à sua infidelidade e opressão. No

² <https://estiloadoracao.com/profeta-miqueias/>

³ <https://www.estudosbiblicosonline.com.br/2021/08/resumo-do-livro-de-miqueias.html>

entanto, Miqueias também trouxe uma mensagem de esperança, profetizando a vinda de um governante justo de Belém, que estabeleceria um reino de paz e justiça.

A mensagem de Miqueias é atemporal, ressoando através dos séculos como um chamado à justiça social, ao arrependimento e à esperança em tempos de crise. Seu legado continua a inspirar aqueles que buscam compreender a complexidade da condição humana e a necessidade de um compromisso com valores éticos e espirituais em todas as esferas da vida.

Para uma compreensão mais aprofundada do contexto histórico de Miqueias e sua relevância para os dias atuais, é essencial explorar não apenas o texto bíblico, mas também os achados arqueológicos e as análises históricas que lançam luz sobre aquele período distante, mas ainda tão influente⁴.

ESTRUTURA

O conjunto de livros de Miqueias contém 7 capítulos nos quais tratam de ameaças e promessas de restauração e julgamento. (NAKANOSE, 2023, p. 11). Assim fica a seguinte divisão:

- 1,2-3,12 (julgamento); 4,1-5,14 (promessa);
- 6,1-7,7 (julgamento); 7,8-20 (promessa).

O objetivo principal do escritor é apresentar um povo que sofre por conta das violações dos poderosos. Um povo destruído pelos pecados dos poderosos da época.

No 1º capítulo, vimos a apresentação do livro, promessa de julgamento nas cidades cujo pecado gerou lamentações e gemidos pelas perdas de vidas que foram arruinadas pela guerra e pelos conflitos.

No 2º capítulo, vimos as palavras fortes contra aqueles que exploravam por causa do poder e da ganância, e que cobiçavam as terras herdadas, e analisando que esse escrito é pós-exílio. Aqui descreve os falsos profetas, dizendo que eles são inimigos do povo e que as suas pregações não surtem efeito.

⁴ <https://bussolabiblica.com/glossario/o-que-e-miqueias-profeta-do-antigo-testamento/>

No capítulo 3º, Miqueias direciona aos poderosos em geral, reis, chefes, profetas etc. e pede a atenção de todos eles para dizer que Jerusalém será destruída.

O capítulo 4º vai proclamar que o Senhor irá estabelecer em Sião, a promessa de restauração. E vemos na roda pé da Bíblia pastoral que os capítulos 4, 1-5,14 foram acrescentados que refere-se a confiança e ao sonho do povo de Israel.

O capítulo 5º vai tratar da promessa do surgimento do novo juiz de Israel, o novo Davi, esse rei que vai expulsar os assírios.

Já no capítulo 6º irá falar da fidelidade de Javé, das verdadeiras práticas que promovem uma relação verdadeira entre os homens e que Deus não aceita as más condutas de infidelidades e de mentiras.

E por fim, no capítulo 7º vai tratar da infidelidade do povo que se perverteram devido não terem um bom exemplo por parte daqueles que os governavam e assim destroem as suas famílias. Na Bíblia pastoral o livro encerra com um cântico, destacando a fidelidade de Deus com o seu povo, o Deus da promessa o da aliança que a partir dessa promessa Ele perdoa o seu povo.

Mensagem

Miquéias, que vive no meio do povo espoliado, exprime sua dor e irá contra a injustiça social reinante; denuncia como a elite agrária explora os pobres do campo (2,1_11)

Ataca a corrupção e a violência dos juizes, sacerdotes e profetas oficiais ambiciosos (3,1_11)

Anúncio o julgamento: a cidade de Jerusalém se transformará num monte de ruínas (3,12)

Na redação final, os capítulos 4 e 5 foram compostos no período exílico e pós - exílico, com ênfase na lei e na centralidade de Jerusalém. Eles contêm a mensagem do grupo levita, que experimentou a realidade da guerra e o desastre nacional do exílio por causa da política expansionista dos governantes, e agora tenta reconstruir Jerusalém e o projeto do povo: sonhar com um mundo de segurança, paz e prosperidade, com a esperança e a fé no poder de Javé libertador de Sião.

Após a primeira alternância do julgamento (1,2,3,12) e da promessa (4,1-5,14), na esteira relacional do livro, Mq 6,1,7,7 (Julgamento) compõe a segunda alternância com Mq 7,8-20 (promessa). O texto apresenta a ameaça e o castigo diante da situação de violência e de corrupção generalizada no reino de Israel Norte. Israel abandona a Aliança com o Deus do êxodo, o que causa escravidão e morte. Aos que não aceitam a correção de Javé, apresentado como agricultor e pastor, restam humilhação e destruição. A história se repete com Judá. O desastre é considerado um castigo de Javé pela infidelidade, pelos pecados e os crimes do povo, sobretudo da elite governante, que criam a estrutura social corrompida, algo que chega a invadir até mesmo as relações familiares.